

## ● INICIATIVAS

# Santana regulariza avaliações de desempenho

ORLANDO DRUMOND  
odrumond@dnoticias.pt

Como a avaliação do desempenho tem implicações na posição remuneratória, trabalhadores com funções de assistentes operacionais na autarquia de Santana (des)esperam pela avaliação dos últimos anos, em falta desde 2017.

O presidente da Câmara Municipal de Santana (CMS), Dinarte Fernandes, não só reconhece o problema como assegura que já tomou medidas para resolver o assunto após “acordo de cavalheiros” com o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional (STAL). Acordo apalavrado no início deste ano que não terá agradado a todos. Pelo menos uma dezena de trabalhadores da administração autárquica em Santana ficou descontente com a solução encontrada.

“Quando assumi a presidência comecei a ser pressionado por vários trabalhadores da CMS que não estavam satisfeitos com a questão da sua avaliação nos últimos biénios”, começa por admitir o autarca do CDS. Depois de inteirado da situação, não hesita em reconhecer “que eles têm razão” em reclamar.

A resolução começou a desenhar-se após reunião entre a CMS e o STAL e na presença dos trabalhadores.

“Sei que houve alguns funcionários que não gostaram da solução que o STAL propôs à câmara porque entretanto houve cerca de dezena de trabalhadores que se desvincularam do STAL à conta desse acordo feito com a CMS”, revela.

Admite ter assumido nessa reunião o compromisso de garantir a normalidade no próximo biénio avaliativo (2020/21) com a introdução de objectivos para a avaliação de desempenho. “Disse-lhes



O presidente da Câmara de Santana está determinado em resolver o atraso.

## SINDICATO CONFIRMA HAVER “VONTADE POLÍTICA PARA QUE AS COISAS SE NORMALIZEM”

que ia ser resolvido, nem que fosse a ‘martelo’”, afirmou.

Com esse propósito o sucessor de Teófilo Cunha tomou já medidas internas para tentar corrigir os incumprimentos do que diz respeito ao SIADAP. Por reconhecer que “o SIADAP tem alguma complexidade” por implicar questões técnicas que exige conhecimento e preparação, Dinarte Fernandes tomou a decisão de “reorganizar os recursos humanos”. Decisão que diz não ter sido fácil de tomar, porque implicou “perder uma funcionária que vem da área dos eventos, que é uma pessoa que está muito rodada nessa matéria, mas tive de colocá-la numa área que considero neste

momento que é mais importante que os eventos”, justificou.

Mas tal não basta. “Vai ser preciso ter resposta quer da parte das divisões, quer da parte das chefias, dos encarregados de pessoal, do chefe de armazém. Estas pessoas têm de responder”, exige.

“Sem chefias, sem gente de trabalho, é impossível pormos a máquina a rodar”. Com esse objectivo dá conta de ter também criado uma unidade de contratação designando dois colaboradores para o efeito. Mecanismo que considera ter sido muito útil no tratamento das muitas pequenas despesas de contratação pública que “dá muito trabalho do ponto de vista burocrático e administrativo. Foi das melhores decisões internas”, admite.

Com estas medidas nota que “as coisas começaram a funcionar a um ritmo muito mais satisfatório. A minha esperança com esta alteração e com a reorientação dos recursos humanos, é pormos a máquina a funcionar bem porque não há volta a dar”, considera.

O primeiro dos dois biénios pendentes está em vias de ser decidido. “O biénio 17/18 fica resolvido agora em Junho. Já este último biénio ainda vamos ver como é que resolvemos, porque ao contrário do anterior, que ainda pode ser resolvido através do arrastamento de nota, este já não pode porque entretanto a lei do arrastamento de nota foi revogada. Terá de ser através de uma espécie de avaliação curricular”, esclarece.

## STAL destaca “vontade política”

O delegado do STAL na Madeira, António Monteiro confirmou ao DIÁRIO que “as avaliações estão a ser tratadas. Há de facto um atraso, mas não creio que os trabalhadores sejam afectados nos seus direitos”, sustentou.

O sindicalista realça que “há vontade política” para regularizar a situação dos trabalhadores que não tiveram avaliação de desempenho nos últimos anos. Lembra que nestes casos “a lei determina que a falta de avaliação o trabalhador tenha um ponto por cada ano para validar a sua avaliação podendo também se socorrer da avaliação curricular. Sei que os recursos humanos [da autarquia] estão já a tratar da situação e depois os trabalhadores naquilo que tiverem a receber, vão ser ressarcidos. Tudo será regularizado e ninguém ficará prejudicado”, assegura. “Depois de todas as contas feitas e a situação regularizada, todos trabalhadores vão receber aquilo a que têm direito com a reposição de todos os salários”, reafirma.

Sobretudo depois de ter a garantia do presidente da câmara, António Monteiro confia que este ano tudo será resolvido. “Há vontade política para que as coisas se normalizem e sei que o presidente já deu instruções junto dos recursos humanos para dar seguimento a este processo”, concretizou.

# Ajudas totalizam 3,3 milhões de euros

VICTOR HUGO  
vhugo@dnoticias.pt

Cerca de 15 promotores de projectos co-financiados através do PRODERAM 2020 já receberam um adiantamento, o segundo efectuado no âmbito das medidas mitigadoras da pandemia Covid-19 aprovadas pelo Governo Regio-

nal, adianta a tutela com a gestão dos fundos que sublinha no já ter creditado 3,3 milhões de euros no âmbito da mesma medida dotando liquidez das explorações e dos promotores de projectos PRODERAM 2020.

Este conjunto de medidas levadas a cabo pelo Executivo madeirense não é mais do que “uma res-

posta aos efeitos da pandemia covid-19 a flexibilização de prazos e metas de execução e a possibilidade de um maior “fracionamento” da respectiva despesa com o incremento do número de pedidos de pagamento”.

Os adiantamentos, no valor de 70% dos apoios correspondentes às despesas comprovadas e inclui-

das nos pedidos de pagamento submetidos junto do organismo pagador – IFAP, I.P., “totalizaram 415 mil euros”, destaca.

A maioria das candidaturas agora envolvidas incidem no apoio ao investimento nas explorações agrícolas, mas também na iniciativa LEADER e nas medidas florestais do programa.

## CDS preocupado com antigo centro de saúde

A vereação do CDS em Câmara de Lobos pretende que seja tomada alguma decisão relativamente ao edifício do antigo Centro de Saúde, que se encontra em estado de degradação. Amílcar Figueira manifestou a sua preocupação na reunião de câmara ocorrida na manhã de ontem.

## Salesianos entregam máscaras na Bela Vista

A Fundação Salesianos e o grupo de amigos denominado G12 procedeu à entrega de 650 máscaras ao Lar da Bela Vista, gerido pelo ISSM. O donativo foi entregue pelo director do Colégio Salesiano do Funchal, padre José Jorge, o administrador, padre António Marcelino e pelo professor Miguel Nascimento.

## José Manuel Rodrigues visita a Cáritas

O Presidente da ALM, José Manuel Rodrigues, visita hoje pelas 11 horas, a Cáritas Diocesana do Funchal. A visita insere-se no projecto ‘Parlamento mais Perto Social’ que pretende aferir da realidade das instituições que prestam apoio social e alimentar, bem como verificar as dificuldades sentidas pelas pessoas que pedem ajuda.

## Sara Cerdas pede esclarecimentos

Sara Cerdas pede esclarecimentos ao programa da Comissão EU4Health, anunciado pela Comissária Stella Kyriakides, durante a reunião da Comissão de Saúde, Segurança Alimentar e Ambiente no Parlamento Europeu. A eurodeputada socialista é uma das vozes dissonantes às medidas que compõem este programa.

## Comercialização de banana cresceu

No primeiro quadrimestre de 2020 foram comercializadas 5 146,4 toneladas de banana, mais 969,4 toneladas que no período homólogo. Os dados são da Direcção Regional de Agricultura, tratados pela Direcção Regional de Estatística, que dá conta de que, daquele total 77,9% foi expedida, tendo como principal destino o Continente.